

A Gazeta 3 agosto - 1982

Xiripica

BR-1BES.C-663

5

## TEATRO

### Uma lenda capixaba: "A Sereia de Meaípe"

A Sereia de Meaípe continua  
em cartaz no  
Carlos Gomes, como vem ocorrendo  
desde o primeiro  
domingo do mês. Começa às 16 h.

**A SEREIA DE MEAÍPE** (hoje, às 16 horas, em reprise, no Teatro Carlos Gomes. Preços: Cr\$ 20,00, inteira; Cr\$ 10,00, meia; Cr\$ 100,00, camarote). Peça infantil de Bob de Paula. Direção e produção de Bob de Paula e Alcione Dias. Assistente de produção: Roberto Rocha. Vestuário: Rose de Freitas, Virgínio Lima, Bob e Alcione. Cenografia de Kleber Frizzera. Coreografia de Maria Cécilia Hermeto Arantes. Trilha sonora de Luiz Palma Lima. Iluminação de Flávio dos Santos. Máscaras, de Kleber Frizzera. Elenco Bob de Paula, Adalto José Vivaldi, Virgínio Lima, Gledson de Paula, Francisco Israel Pereira, Izalt

Brodel, Uburatan Medeiros, Liamara Ramalheite Fernandes, Joana Dias, Odeth César Alves, Elizeth Gonçalves, Fátima Lima, Carlos Roberto Claudino, Alcione Dias.

Primeira peça escrita por Bob de Paula e apresentada pelo grupo de teatro da Barra, que, segundo seus integrantes, "tem se dedicado a trazer ao público capixaba, baseando-se sempre em temas históricos e do folclore do Espírito Santo". O primeiro espetáculo do grupo, **Anchieta: Depoimento**, abordou a passagem do padre José de Anchieta pelo Espírito Santo. **A Sereia de Meaípe** foi escrita com base numa lenda registrada pela historiadora Maria Stela de Novaes e também em passagens históricas. A peça conta a história de dois holandeses que, após um naufrágio, vão parar numa aldeia dos índios Goitaca. Um deles, o mais insatisfeito com a forçada estadia, encontra uma sereia que se apaixona por ele. A lenda fala de uma sereia que aparecia na "poça da Meirinha", em Meaípe, município de Anchieta, e em torno disso foi escrita a peça, fundamentada numa pesquisa do elenco *in loco*, da qual fazem parte depoimentos de pessoas da

região, como o sr. Benedito Matos, 82 anos, e dona Anita Rosa de Magalhães Goes, professora residente há oito anos em Meaípe.

O espetáculo, que estreou há duas semanas, será levado também em colégios de Vitória e possivelmente em Anchieta, como faz parte dos planos do grupo, já que a peça possui uma importância histórica. O apoio oficial e de colégios particulares não deve ser negado, pois **A Sereia de Meaípe** tem essa qualidade incontestável: leva ao palco um episódio da cultura espírito-santense.

Sob o ponto de vista artístico, o espetáculo tem algumas deficiências. Aborda superficial e equivocadamente a cultura indígena, apelando na tentativa de se comunicar mais facilmente. Acho inclusive que há uma certa vulgaridade, mas não quero ser moralista. E aviso desde já às professoras: as crianças podem e devem ver o espetáculo. Na verdade, faltou ao autor estreante maior pesquisa sobre costumes indígenas. No elenco, considerando o espetáculo de estréia, destacam-se Alcione Dias, como a sereia e, naturalmente, o já experiente ator Bob de Paula. A trilha sonora, preparada pelo ex-crítico Luiz Palma Lima, dá vida ao espetáculo. (Edvaldo dos Anjos).



Cledson de Paula e Virgínio Lima em A Sereia de Meaípe (foto Josemar Gonçalves)